

vida, então o tempo do destino triunfa sobre o tempo histórico.

Cometi a insensatez de mencionar este tema na mesa familiar e obtive de meu pai a resposta que era de se esperar; que a invenção do fonógrafo tinha tornado inúteis tais especulações. Semelhante invenção foi devida, se não me engano, a um americano particularmente antipático, um discípulo de Franklin chamado Edison.

Assim são as coisas, faz tempo, porém fiz bem em renunciar à réplica de que não só a técnica muda, como também o ouvido. Inclusive diante da melhor e mais perfeita reprodução, ouvimos de maneira diversa — independentemente do fato de que nem o melhor aparelho do mundo pode substituir a presença da orquestra.

Entretanto, com esta invenção iniciou-se a invasão do automatismo na música. A consequência foi a criação do primeiro estilo mundial e com ela a generalização e banalização das melodias populares. E, diga-se de passagem, também a criação de todo um arsenal de odiosos instrumentos. Olho-os muitas vezes; cada estilo tem seu conteúdo... a época dos Estados guerreiros não pode produzir outra coisa, salvo nostálgicas reminiscências. Naquele tempo os médicos tinham que curar mais pacientes surdos devido às músicas infernais do que pelo estrondo dos campos de batalha.

Mas com isto não pretendo dizer nada contra o estilo mundial, que é uma das esperanças do anarca. Talvez um novo Orfeu possa fazer justiça ao mundo, junto com seus céus e seus infernos.

O luminar me permite fruir destas “improvisações congeniais”; espíritos notáveis se dedicaram du-

rante gerações a colecionar e ordenar, nas catacumbas, os materiais da história universal.

Tais coisas são possíveis nos longos períodos de segurança, sobretudo quando praticadas como um jogo. Também devem ter contribuído para tal a paixão arquivística e um chinesisismo eunucóide... e também o medo da destruição pelo fogo no fim do mundo. Os arquivos do Vaticano só constituíam uma pequena parcela da totalidade.

Muitas vezes me pergunto o que pretende esta paixão arquivística. Parece superar qualquer propósito histórico. Preparava talvez material para um novo emir Muza de futuros desertos e solidões?

Mas, onde estava eu? Sim — falava de Tibério e dizia que teria gostado de servi-lo em Capri — meu cargo aqui no alcácer me serve sobretudo como modelo histórico.

Penso que tenho certo talento para lidar com os grandes. Como os satélites, a distância média é a mais favorável. Aproximando-se demais de Júpiter, é-se consumido; ficando-se longe demais, a observação é deficiente. Então se orbita em torno de teorias e idéias, não em torno de fatos concretos.

*Res, non verba...* Em termos gerais, é bom se orientar, em toda ação e omissão, pelas leis físicas. Eis uma máxima importante; de acordo com ela age o elefante, que antes de cada passo examina o solo. Certa noite, Rosner abordou, no bar noturno, o tema deste animal. Contou, entre outras coisas, que, quando ele corre o perigo de afundar em areias movediças ou numa terra pantanosa, não hesita em tirar com a tromba o cornaca de seu assento e pô-lo sob a pata, como se fosse um tronco. O Domo, que gosta muito desses casos, replicou: “A culpa é do guia, que pede o impossível. Com um cornaca experimentado não ocorreria isso.” O que é absolutamente cer-